

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E SUAS RELAÇÕES COM INSTRUTORES DE OFICINAS ESPORTIVAS

Amanda Cardoso Pacheco

Resumo: Grande parte dos projetos sociais existentes hoje é dedicado a crianças e adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidade social. As oficinas ofertadas nestes programas podem ser conduzidas por instrutores, e estes devem ter consciência de suas atribuições e do quão importante é sua relação, engajamento e comprometimento para com os usuários das oficinas. Esta pesquisa teve como objetivo relacionar e avaliar a interação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social com instrutores de atividades físicas esportivas em um projeto social. Optou-se pela pesquisa quantitativa com método de estudo transversal com característica exploratória e de campo, onde obteve seus resultados através de um questionário. A amostra foi composta por 11 participantes do sexo masculino e feminino. Concluiu-se que os participantes tem uma boa relação com os instrutores das oficinas esportivas e que a avaliação dos usuários foi satisfatória em relação a suas ações.

Palavras-chave: Crianças; Oficinas esportivas; Projeto Social;

1 INTRODUÇÃO

Grande parte dos projetos sociais existentes hoje é dedicada a crianças e adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidade social, e tem como meta ocupar o tempo livre destes com atividades esportivas, profissionalizantes e/ou complementares a escolarização formal (SOUZA et al., 2012).

As oficinas ofertadas em programas sociais da Rede de Assistência Social são estratégias para estimular a criatividade dos usuários de serviços públicos e incentivar a participação destes em eventos e manifestações artísticas, culturais, de esporte e lazer (Ministério do Desenvolvimento Social, 2016).

As oficinas funcionam como estratégias para promover as vivências e as conversações entre as atividades propostas, os usuários e os profissionais. Segundo a Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS 2016, o objetivo desta interação justifica-se relacionando uma realidade onde determinados indivíduos frequentadores das oficinas podem não apresentar aptidão física, cognitiva ou emocional para participar de oficinas nas quais envolvam atividades esportivas ou trabalhos manuais. Este tipo de situação demandará ao instrutor atuante no serviço, atenção às necessidades e aos perfis dos usuários, a fim de que se evite a evasão dos grupos. Desse modo, é importante que a equipe tenha consciência de suas atribuições e do quão importante é sua relação, engajamento e comprometimento para com os usuários das oficinas, afinal, é o principal membro que conecta as informações entre as crianças e adolescentes que utilizam o serviço e a gestão; além disso, é necessário que os instrutores mantenham uma boa relação com os usuários para que eles possam se sentir motivados e ativos aos programas. É relevante considerar que, à medida que os instrutores fortalecem vínculos com os usuários, estes adquirem maiores condições de propor atividades das quais possam participar efetivamente (SNAS, 2016).

De acordo com MOSCOVICI (1978), as relações sociais que estabelecemos no cotidiano são fruto de representações que são facilmente apreendidas. A ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Para LOPES, (2017), esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola. Segundo (SANTOS, JUNQUEIRA E SILVA, 2016),

“o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento. Sua aula é assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”. Tendo então como base a importância de boas relações sociais cotidianas, ressaltamos a importância da relação entre as crianças e adolescentes quanto aprendizes e os indivíduos que fazem parte e influenciam diretamente em suas atividades diárias. Neste caso as crianças e adolescentes frequentadoras do programa, e seus instrutores respectivamente.

1.1 OBJETIVO GERAL

Relacionar e avaliar a interação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social com instrutores de atividades físicas esportivas em um projeto social.

1.1.1 Objetivos Específicos

- Avaliar a percepção dos usuários em relação à atuação dos instrutores das oficinas desportivas.
- Observar a percepção e avaliação dos usuários em relação as oficinas esportivas.
- Comparar o índice de satisfação dos usuários em relação a faixa etária.
- Comparar o índice de satisfação dos usuários em relação ao sexo.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Para uma melhor compreensão da atuação dos instrutores de atividades físicas esportivas em um projeto social e a sua interação com as crianças e os adolescentes institucionalizados, optou-se pela pesquisa quantitativa com método de estudo transversal com característica exploratória e de campo.

2.2 LOCAL E PARTICIPANTES

O projeto social participante do presente estudo é o Programa “Vem Ser” que está localizado na rua Adelfo Pamato, 722, Bairro Centro, do município de Imbituba – SC. O programa tem como coordenadora a assistente social, Ane Carine Corrêa Ribas Flores.

A escolha para a população da pesquisa foi feita com indivíduos que tenham 8 a 17 anos e 11 meses de idade moradores da cidade de Imbituba - SC e usuários do Programa “Vem Ser”, no qual tem como público alvo crianças e adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidade social, onde é oferecido oficinas esportivas, artísticas, e também, atendimento psicológico. A faixa etária escolhida refere-se a idade dos participantes do Programa.

A amostra da pesquisa foi composta por 11 participantes, do sexo masculino e feminino, o que representa o total de usuários das Oficinas Esportivas no local da pesquisa. A partir do contato com a gerente do serviço, foi agendado um horário para abordar os entrevistados em sala de apoio, previamente reservada para uso da pesquisadora, para o desenvolvimento desta pesquisa.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para serem incluídos na pesquisa, os participantes devem estar matriculados e participando de alguma Oficina Esportiva do Programa Vem Ser.

Os critérios de exclusão se darão pela recusa de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido da amostra, bem como questionários incompletos.

2.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Foi utilizado um questionário elaborado pela autora, utilizando a Escala de Likert para a quantificação dos dados, esta escala apresenta uma série de cinco proposições, das quais o participante deve selecionar uma, sendo estas: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. Foi efetuada uma cotação das respostas que varia utilizando pontuações de 1 a 5. Os materiais utilizados foram:

- Folhas de papel no formato A4 (cópias do questionário);
- Canetas para preenchimento do questionário;

- Notebook para análise dos resultados.

As entrevistas foram realizadas após autorização da Coordenadora do Programa Vem Ser e aceite dos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de Assentimento que foram apresentado aos usuários pessoalmente, posteriormente realizou-se a entrega dos questionários, que após serem respondidos, foram coletados para posterior análise de dados.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

As variáveis foram descritas com medidas de tendência central e dispersão, no caso de variáveis quantitativas. Variáveis qualitativas foram descritas em números absolutos e proporções. Os dados foram coletados e inseridos no programa Windows Excel 2010 para análise e produção de tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Vem Ser oferece oficinas esportivas de atletismo, dança e lutas, participaram do estudo de forma voluntária 11 usuários do serviço. A Tabela 1 apresenta informações e características coletadas da amostra:

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Variável	n	%	Média	DP
Idade			14,36	3,20
08	1	9,1		
14	2	18,2		
15	3	27,3		
16	5	45,5		
Total	11	100,0		
Sexo				
Feminino	10	90,9		
Masculino	1	9,1		
Total	11	100,0		

Fonte: Elaboração da autora, 2018. Legenda: DP= Desvio Padrão.

A tabela acima mostra que (90,9%) n=10 são do sexo feminino, o que pode apontar que no Programa onde foi feita a pesquisa, existam mais participantes do sexo referido, desta forma, o resultado pode estar em desacordo com um estudo realizado por SILVA, et al. (2012) onde afirmam que meninas fazem exercícios porque outras pessoas dizem que se deve fazer, e que meninos de fato gostam das sessões de exercícios. Ainda em desacordo com o que foi encontrado no presente estudo, VIANA (2009), ao comparar estudos realizados com população de adolescentes e adultos, observa que há uma tendência para que os meninos sejam mais autodeterminados que as meninas durante a adolescência em relação a pratica esportiva.

SEABRA et al. (2008) evidencia as influências culturais, que privilegiam em muitos casos a prática de exercícios físicos para os meninos, onde reflete-se então, até que ponto as interações culturais podem influenciar ou impedir na predisposição motivacional de meninas para a prática de exercícios físicos.

AZEVEDO JÚNIOR, ARAÚJO, SILVA E HALLAL (2007) afirmam que as atividades mais praticadas por meninas na adolescência eram a dança, voleibol, handebol e atletismo. O último estudo citado, parece estar em acordo com o presente estudo realizado.

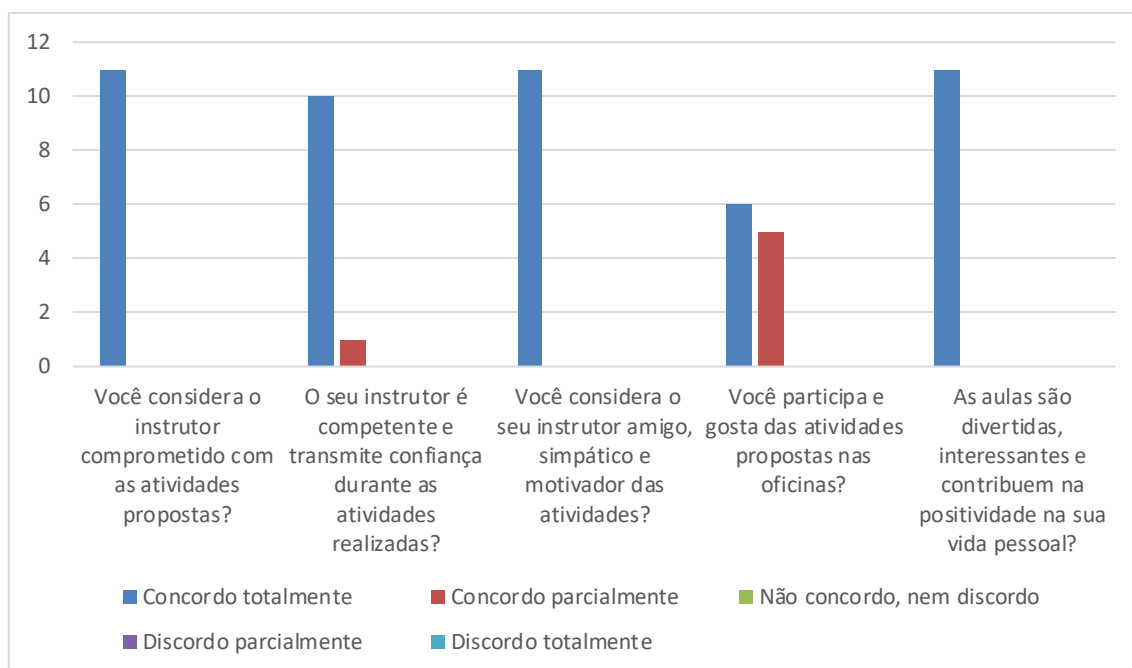
A média de idade encontrada na amostra foi de 14,36, onde 45,5% (n=5) dos participantes tinham 16 anos, o que pode apontar os jovens podem contar com uma maior liberdade e autonomia para estarem participando do projeto. Para SOUZA, CASTRO e MEZZADRI (2012), os principais facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em projetos são: acesso à prática desportiva; o fato do projeto ser percebido como uma espécie de “porto seguro”, que afasta os menores das ruas, da violência, das drogas e da criminalidade; a oferta de oportunidades educacionais; incentivos de pais e/ou responsáveis.

Apenas 9,1% (n=1) tinha a idade mínima para participação no estudo: 8 anos. Vários podem ser os fatores influenciadores para a possível baixa participação de crianças nas atividades, os pequenos podem apresentar maior dependência de seus responsáveis tanto para a preparação exigida relacionada a higiene e alimentação, quanto ao transporte até o local das oficinas. Ainda segundo um estudo realizado por SOUZA, CASTRO e MEZZADRI (2012) a participação de pais/responsáveis em projetos sociais é uma dificuldade. Como as atitudes dos adultos costumam interferir com os hábitos de crianças e adolescentes, estas tendem a interferir com a participação, destes, nos projetos.

O gráfico abaixo, apresenta os resultados obtidos através do questionário aplicado, composto por cinco perguntas, todas com cinco opções de respostas fechadas onde o participante seleciona a questão que mais se adequa a sua opinião. As respostas foram quantificadas através da Escala de Lickert.

As perguntas propostas no questionário eram relacionadas as atividades propostas nas oficinas e também ao comportamento do instrutor propriamente dito.

Gráfico 1 – Frequências absolutas variáveis.



Fonte: Elaboração da autora, 2018. Legenda: DP= Desvio Padrão.

Nas perguntas 1, 3 e 5, todos os participantes apontaram concordar totalmente com a questão proposta. As duas primeiras, questionam sobre o instrutor através de perguntas relacionadas ao seu comprometimento, simpatia, motivação em relação as atividades e se o mesmo se mostra “amigo” dos usuários. O estudo realizado por SOUZA e MENDONÇA (2009) afirma que vários podem ser os fatores que levam o trabalhador a comprometer-se afetivamente com a organização, entre os quais se destacam: a percepção de sua importância para a organização; a constatação de que há equidade no pagamento; a percepção da organização de forma positiva por seus colegas; o cumprimento das normas pelo grupo para o desenvolvimento de trabalhos complicados; o fortalecimento dos laços sociais pela organização. Dentre os fatores citados acima, a percepção de sua importância e o fortalecimento de laços sociais, podem estar relacionados diretamente com o público atendido no caso do presente estudo. LOPES (2017) propõem algumas reflexões baseadas em outros estudos a respeito da constituição do adolescente. Tais reflexões fornecem pistas fundamentais aos professores que atuam com essa faixa etária. Segundo a autora, a juventude inicia-se com uma crise marcada por mudanças na estruturação da personalidade, questionamentos e transformações, fortes exigências, novas experiências e constantes preocupações. É um momento no qual o adolescente volta-se para questões que estão mais

diretamente ligadas ao seu lado pessoal, moral e existencial. Diante de tantas alterações físicas e emocionais, muitas vezes não conseguem manter ou canalizar tanta energia, podendo gerar confrontos consigo e com o meio em que o mesmo vive. Levando em consideração as respostas selecionadas pela amostra envolvida na pesquisa podemos considerar satisfatória e percepção dos usuários em relação aos instrutores das oficinas esportivas.

Sendo assim, os programas sociais direcionados a este público podem amenizar estes conflitos pessoais criando um ambiente mais estimulantes e afetivos que possibilitem a estes adolescentes enxergarem-se seguros. Todas estas relações encontradas nos levam a acreditar que a mediação do instrutor é uma contribuição considerável neste processo.

A quinta proposição presente no questionário também foi selecionada como: concordo totalmente, por todos os participantes da amostra. “As aulas são divertidas, interessantes e contribuem na positividade na sua vida pessoal?” O resultado encontrado diz respeito as atividades realizadas nas oficinas propriamente ditas, o que pode apontar que os alunos estão satisfeitos com as oficinas esportivas.

A segunda proposição apresentada no questionário indagava se o instrutor era competente e transmitia confiança nas atividades propostas, apenas 1 participante (9,1%) selecionou que concorda parcialmente. Mesmo esta quantidade não tendo relevância, deve-se voltar a atenção para esta questão, uma vez que ambas as afirmações são consideradas importantes para que o aluno mantenha-se na oficina. Já em relação a quarta proposição apresentada, 45,5% (n=5) afirmaram que concordam parcialmente com a seguinte questão: Você participa e gosta das atividades propostas nas oficinas? Como na proposição existem duas afirmativas: participar e gostar, pode-se relacionar esta resposta a uma provável falta de frequência dos usuários nas oficinas ou o fato de não gostarem de determinadas atividades propostas. Como as respostas são fechadas, o participante não pode justificar sua resposta, ou especificar qual das afirmativas diz respeito a sua opinião, ou se diz respeito a ambas. Um estudo realizado por VIANA (2009) busca fatores motivacionais para a prática de exercícios físicos em adolescentes, e entre os resultados, verificou-se que as regulações motivacionais mais externas tiveram baixos resultados, contrastando com as mais internas, que foram mais altas. Mesmo que no presente estudo, não tenha sido relacionado fatores motivacionais internos ou externos, a opinião dos participantes parece apontar que a atuação dos instrutores influencia positivamente em suas participações nas oficinas esportivas.

MELO, NETO e VOTRE (2009) concluem que os projetos sociais podem contribuir para a constituição de uma teoria da educação física que considere a pluralidade dos sujeitos

em sua intervenção pedagógica e que estes possuem diferentes motivações para esta ação, tendo então diferentes interesses para a prática de atividades físicas esportivas. Diferentemente da educação física escolar, a possibilidade de saída amplia a margem de negociação dos participantes, e os projetos se tornam mais sensíveis aos seus interesses e expectativas. Desta forma, projetos sociais que oferecem oficinas esportivas podem sugerir como uma opção dinâmica e motivacional para a prática entre crianças e adolescentes. Considerando a fase em que se encontram, vulneráveis, neste caso tanto emocionalmente por decorrência da idade, como socialmente, é provável que as pessoas responsáveis por tomar a frente das atividades oferecidas nestes projetos, tenham influência e contato direto com este público.

4 CONCLUSÃO

Considerando os resultados apresentados, percebe-se que a 45,5% (n=5) da amostra foi composta por indivíduos com 16 anos e que 90,9% (n=10) eram do sexo feminino.

O presente estudo permitiu concluir que a avaliação dos usuários participantes em relação ao comportamento dos instrutores é satisfatória. Também pode-se generalizar que os participantes consideram as oficinas divertidas e interessantes. No entanto, acredita-se que os resultados seriam mais conclusivos, se o questionário aplicado contasse com a opção de respostas também abertas, onde os participantes pudessem justificar suas respostas, podendo explicar o resultado encontrado em relação a participação e se os indivíduos gostam das atividades propostas. Em resumo, podemos concluir que os participantes tem uma boa relação com os instrutores das oficinas esportivas e que a avaliação dos usuários foi satisfatória em relação a suas ações. Ainda, diante das discussões apresentadas relacionamos a importância da integração de outros fatores que influenciam no bom andamento de um projeto social direcionado a crianças e adolescentes além de suas relações com os instrutores, consideramos: um ambiente acolhedor e a conscientização de que é um público que está em vulnerabilidade emocional e social.

Durante a pesquisa, na etapa de coleta de dados, ou seja, na aplicação do questionário, houve uma limitação no estudo em relação a baixa quantidade de indivíduos participantes: 11 usuários, bem como, a participação de apenas um usuário do sexo masculino, onde não foi possível ter um nível de significância estatística para comparar os índices de satisfação dos usuários em relação a faixa etária e ao sexo.

Para finalizar, ressaltamos a importância da realização de mais estudos sobre projetos sociais integrados ao esporte e a importância do profissional de educação física neste cenário, sendo um incentivador da prática esportiva também fora da escola, bem como, utilizar de seus conhecimentos e metodologias para direcionar e mediar determinadas situações quando necessário, também destacamos a importância da atenção com que o profissional necessita ter com este determinado público. Estes estudos são necessários para contribuir no planejamento e potencializar a execução das tarefas direcionadas aos usuários a partir dos conhecimentos encontrados.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. A arte de fazer questionários. **Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto**, 2005.

AZEVEDO JÚNIOR, M. R; ARAÚJO, C. L; SILVA, M. C; HALLAL, P. C. Continuidade na prática de atividade física da adolescência para a idade adulta: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 1, p.69-75, 2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de orientações Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Articulação necessária na Proteção Social Básica. Brasília, 2016. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf. Acesso em 15 abril.2018.

DA SILVA MELLO, André; NETO, Amarílio Ferreira; VOTRE, Sebastião Josué. Intervenção da educação física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em vila velha (ES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 1, p. 75-91, 2009.

DE SOUSA, Ivone Félix; MENDONÇA, Helenides. Burnout em professores universitários: impacto de percepções de justiça e comprometimento afetivo. **Psicol Teoria Pesqui**, v. 25, n. 4, p. 499-508, 2009.

DE SOUZA, Doralice Lange et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz**, v. 16, p. 689 citation_lastpage= 700, 2010.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, v. 9, p. 1534-8, 2017.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; DA SILVA, Graciela Nunes. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 1, 2016.

SEABRA, A. F., MENDONÇA, D. M., THOMIS, M. A., ANJOS, L. A., & MAIA, J. A. (2008). Determinantes biológicos e sócio culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Caderno de Saúde Pública*, 24(4), 721-736. doi: 10.1590/S0102-311X2008000400002

SILVA, R.B. et al . Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. **Motri.**, Vila Real , v. 8, n. 2, p. 8-21, 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-

107X2012000200002&lng=pt&nrm=iso>.

acessos

em 31 out. 2018. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).708](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(2).708).

SOUZA, Doralice Lange de; CASTRO, Suélen Barboza Eiras de; MEZZADRI, Fernando Marinho. Facilitadores e barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo. **Rev. bras. educ. fís. esp**, v. 26, n. 3, p. 419-430, 2012.

VIANA, M. S. (2009). Motivação de adolescentes para a prática de exercícios físicos: Perspectivas da teoria da autodeterminação (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, Florianópolis, Brasil